



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**LETÍCIA DE BOM DE SOUZA**

**SOU PROFESSORA! E AGORA?**  
**Os desafios do início a docência**

Florianópolis  
2017

**LETÍCIA DE BOM DE SOUZA**

**SOU PROFESSORA. E AGORA?**

**Os desafios do início à docência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Simone Vieira de Souza

Florianópolis

2017

Letícia de Bom de Souza

## **SOU PROFESSORA! E AGORA? OS DESAFIOS DO INÍCIO À DOCÊNCIA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de  
“Licenciatura em Pedagogia e aprovada em sua forma final.

Florianópolis, 21 de novembro de 2017.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Laura Torriglia  
Coordenadora do Curso

### **Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Vieira de Souza  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roselane Fátima de Campos,  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paola Scanderla.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus pais, Sérgio e Kátia que sempre me incentivaram a ir atrás dos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me manteve de pé durante todas as dificuldades pelas quais passei durante o processo de formação, ouvindo minhas orações e enchendo meu coração de esperança quando necessário.

Aos meus pais, Sérgio e Kátia que desde pequena me incentivaram a correr atrás do conhecimento, em busca de construir minha independência acadêmica e pessoal. Além de me ensinarem a persistir diante das dificuldades e que por pior que elas sejam depois da tempestade sempre surge o arco íris.

Ao meu irmão Alisson e a minha cunhada Anielle, pela acolhida nesse último ano.

Ao meu sobrinho Gustavo por sempre vir de bracinhos abertos para me abraçar, trazendo o conforto em seus braços, mesmo sem saber das dificuldades do processo acadêmico.

Ao meu namorado, Yuri, pela paciência e compreensão, procurando sempre me acalmar quando o nervosismo tomava conta de mim. Agradecer você agora, não é o suficiente, portanto, te agradecerei pelo resto da vida. Amo você.

À minha colega, Lilian, por estar ao meu lado nesse processo de construção do trabalho acadêmico, auxiliando, descontraindo e tornando-o mais leve por poder compartilhá-lo com alguém que possui o objetivo de pesquisa parecido com o meu.

À minha orientadora, Simone, por estar sempre disponível para esclarecer as possíveis dúvidas, proporcionando-me refletir sobre os processos formativos que acontecem durante a formação, como me constitui docente, trazendo considerações do estágio. E também por nos dar a oportunidade de realizarmos uma orientação conjunta, onde além de colegas, acabamos nos tornando um time.

“Você não sabe se está pronto.

Existem incertezas e medos, mas mesmo assim, você está ali, enfrentando todos eles e procurando a resposta para a pergunta. E bem lá fundo, você sabe a resposta. Sou professora. E agora?” (MINHA AUTORIA).

## RESUMO

O presente estudo aprofunda a importância do estágio e como ele é considerado por muitos autores, o início a docência. Os primeiros passos para fazê-lo indagam rememorar o período de estágio, tanto o não obrigatório como o obrigatório presente da grade curricular do curso de Pedagogia, procurando refletir sobre as experiências adquiridas e considerando as teorias aprendidas. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa no acervo da Revista Brasileira de Educação da Anped, no período entre 2013 e 2017. Foram procurados artigos que obtivessem alguma relação com o tema, o mesmo processo foi feito com o GT08 (formação de professores), no entanto não se determinou o período, pois haveria pouco material para ser analisado nos Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia no período de 2015.2 até o primeiro semestre de 2017. As leituras de Agostinho (2016), Costa (2015), Fontana (2000), Larrosa (2002), Lima e Pimenta (2017), dentre outros, trouxeram a definição de estágio e experiência, possibilitando uma maior compreensão do estágio como uma etapa formativa inicial quando se trata da docência. A análise de conteúdo dos textos implicará pensar que o processo de profissionalidade está diretamente ligado ao de constituir-se docente, uma vez que o mesmo se inicia junto com a docência, neste caso, por meio dos estágios e suas experiências.

**Palavras-chave:** Estágio; Profissionalidade; Docência.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Quadro geral dos artigos que serão analisados.....	13-14-15
<b>Quadro 2</b> – Artigos científicos selecionados em Revistas de Educação .....	16
<b>Quadro 3</b> – Publicações do GT08 Formação de Professores da ANPed .....	19-20
<b>Quadro 4</b> – Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2015.2-2017.1 .....	24-25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Anped: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação

GT08: Grupo de Trabalho 08

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

RBE: Revista Brasileira de Educação

TCCs: trabalhos de conclusão de curso

CA: centro acadêmico

NDI: Núcleo de Desenvolvimento Infantil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
2 METODOLOGIA.....	12
2.1 ANÁLISE DE DADOS.....	15
<b>3. CAPÍTULO 1: O ESTÁGIO COMO PROCESSO FORMATIVO DE INÍCIO À DOCÊNCIA.....</b>	<b>26</b>
3.1 REFLEXÕES ACERCA DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS E OBRIGATÓRIOS.....	29
3.2 CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE.....	30
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A primeira aproximação com o tema desse estudo se deu no processo de formação, mais, pontualmente, com a inserção inicial docente, por meio dos estágios não obrigatórios do curso de Pedagogia<sup>1</sup> da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. No caso, o contato com o campo foi realizado no Colégio de Aplicação, no período de 2014 a 2016, com as turmas 4º C e 5º C<sup>2</sup> quando cursava a segunda fase do curso. Neste período deparei-me concretamente com a complexidade inerente ao percurso formativo da docência, tanto no que diz respeito às dificuldades, como suas possibilidades e desafios. Seria o início da docência o fim da formação acadêmica? Quais as implicações do processo no exercício profissional? O que significa, conceitualmente, o caminho de formação da professora<sup>3</sup>?

Os estágios realizados durante a formação permearam meus pensamentos e dúvidas me fizeram questionar muitas vezes as habilidades que possuía de entrar em uma sala de aula e assumir a turma, sendo que o fiz diversas vezes nos estágios não obrigatórios mesmo não estando preparada para realizar tal ato. Em todas as vezes que o fiz, alguns questionamentos desapareciam e outros surgiam no lugar dos antigos.

Durante o curso discutiu-se e pensou-se na docência, em práticas pedagógicas, em planos de ensino e atividades que se pode realizar com os estudantes, mas só se aproximando mais concretamente da realidade docente, quando se adentra o espaço da sala de aula, e isso ocorre no período dos estágios. Como mencionado anteriormente, os estágios fazem parte da formação docente, pois eles são a primeira oportunidade que se possui de fazer o diálogo entre teoria e prática. Os estágios obrigatórios ocorrem entre a sétima e a oitava fase do curso de Pedagogia, no entanto, existe a possibilidade de estagiar em outras instituições por meio

---

<sup>1</sup> A matriz curricular do curso de Pedagogia está articulada em três eixos, sendo eles: a) educação e infância; b) organização dos processos educativos e c) pesquisa. Vinculando-se a estes eixos, existe um conjunto de disciplinas voltadas para à docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> As turmas eram formadas por 25 estudantes com idade aproximada de 8 a 10 anos.

<sup>3</sup> A escolha do gênero feminino se dá por constatar que o curso de Pedagogia é constituído em sua maioria por mulheres, nesse sentido, assim iremos nos referir no corpo desse trabalho.

dos estágios não obrigatórios, que na trajetória da pesquisadora foi mobilizador dos questionamentos desse estudo. Segundo Agostinho (2016, p. 52):

O estágio compreende o espaço-tempo curricular que permite o exercício de ampliação do olhar dirigido às crianças e à prática pedagógica, por meio da imersão no cotidiano educativo em creches e pré-escolas públicas, no encontro com o coletivo de sujeitos que dele participam: crianças, profissionais, familiares e comunidade.

Vivenciar, portanto, o período de estágio requer estar disposta a experimentar, em todos os sentidos, e fazer dessas experiências uma motivação para ensinar e aprender todos os dias. “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece e o que nos toca” (LARROSA, 2002, p. 21). Sendo assim, estar aberto para experimentar o inesperado, é uma condição importante dentro da sala de aula e na escola.

Segundo o PPP(2008, p46):

No que tange ao estágio curricular, as avaliações indicaram a necessidade de maior articulação com as redes públicas de ensino. De outro lado, indicaram também a premência de mudar o conceito de estágio. De uma perspectiva de contato com o campo de trabalho no final do curso, passou-se a propor o estágio como momento privilegiado da relação teoria-prática, coroando vários momentos de ida à escola.

No ambiente escolar, por meio dos estágios, a prática e a teoria se encontram pela primeira vez fazendo pensar em diversas maneiras de conciliá-las. Nesse sentido Smolka (1994) diz que “a prática não é transparente nem homogênea. Ela é permeada por contradições que impedem de identificá-la com uma única teoria”, ou seja, uma prática pode ir de, ou ao, encontro com várias teorias e vice-versa. Dito isso, avaliam-se que os referidos questionamentos são relevantes no contexto acadêmico, uma vez que são compartilhados, em diferentes períodos, pelas acadêmicas no curso de Pedagogia. Nesse sentido, por meio desse estudo a pergunta norteadora é: “*quais os desafios experienciados no início da docência*”? Para isso, temos como objetivo: (i) descrever os desafios no início da docência descritos na Revista Brasileira de Educação – RBE – no período de 2013 a 2017, no Grupo de Trabalho 08 (GT)08- sem período específico e nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs); (ii) caracterizar como o tema relacionado aos desafios no início da docência é abordado nas publicações acadêmicas recentes e da respectiva área; (iii) refletir sobre o exercício de docência vivenciado nas disciplinas de Educação e Infância VII e VIII, como uma parte fundamental, bem como base para o início e formação da professora; (iiii) identificar os possíveis e principais desafios encontrados no início da carreira docente.

## 2 METODOLOGIA

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado pra ser educador. A gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (PAULO FREIRE, 1995).

Os primeiros passos na direção da pesquisa foram rememorar os estágios vivenciados na formação, tanto obrigatórios, como não obrigatório. Ambos fizeram parte da formação acadêmica e contribuíram para o processo de pensar no tema de pesquisa. Feito isso, decidiu-se que a pesquisa seria de cunho qualitativo. Segundo Ludke (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, ou seja, envolve a obtenção de dados descritivos adquiridos no contato do pesquisador com o ambiente que está sendo investigado.

Para realizar tal pesquisa, optou-se por uma técnica exploratória, isto é, um estudo bibliográfico/documental na RBE, no Grupo de Trabalho 08 da Anped que é direcionado para a formação de professores, composto por duas modalidades de estudos e publicações: os pôsteres e os trabalhos; e também nos Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia, buscando compreender as dificuldades do início à docência.

Gil (2008, p. 51) descreve que:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Nesse sentido, o presente estudo caracterizasse como uma pesquisa bibliográfica, por agregar alguns autores para fundamentar as discussões sobre o tema, procurando conceitos fundamentais para aprofundar a discussão, e documental devido ao encaminhamento que se seguiu para realizar a pesquisa. Conforme Triviños (1987) os estudos exploratórios permitem que o pesquisador aumente sua experiência investigando determinada situação. Ele partirá de uma hipótese, aprofundará seus estudos a partir da sua realidade e fará uma constatação concreta ao final da pesquisa.

Para que o presente estudo fosse realizado, primeiramente delimitou-se o tema a ser pesquisado, neste caso, o início da docência e as dificuldades implícitas nesse processo. Feito isso, como explicado no primeiro parágrafo deste texto, foram selecionadas três fontes de

pesquisa, sendo elas: a RBE, os TCCs e o GT08; em seguida iniciou-se a leitura nas três fontes de dados entre 2013 e 2017. Foram eleitos os artigos que continham relação com o temática da pesquisa. Depois de selecionados previamente os documentos referentes ao período escolhido, fez-se uma leitura e análise dos artigos no âmbito da educação. Com base nisso foram produzidas tabelas explicitando como o tema em questão aparece no período de 2013 a 2017 na RBE, no GT08 onde não foi delimitado um período em si devido ao fato de existirem poucas publicações e do segundo período de 2015 até o primeiro período de 2017 nos TCCs. Segue abaixo a tabela com todos os artigos que serão analisados:

**Quadro 1** – Artigos que serão analisados na pesquisa.

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Fonte</b>
A atividade curricular e pedagógica dos professores como fonte de tensões e dilemas profissionais: contributo para uma interpelação sobre a profissão docente.	COSME, Ariana; TRINDADE, Rui Eduardo	2017	RBE
A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária	XAVIER, Libânia Nacif.	2014	RBE
Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado.	RODRIGUES, Micaías Andrade	2013	RBE
Usos e limites da imagem da docência como profissão	SANTOS, Gideon Borges dos	1013	RBE
Processos De Formação De Um Professor	Guacira de Azambuja Valeska Fortes de Oliveira	2000	GT08
A Cultura Escolar e suas implicações na profissionalidade de professores ingressantes.	DUARTE, Stephanie Marina Cardoso Araújo	2013	GT08
Docência Expressa nas Visões e Nas Vozes de Professores Iniciantes e Acadêmicos: Revelações Na/Da Pesquisa-Formação.	NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço ALMEIDA, Ordalia Alves MELIM, Ana Paula Gaspar	2013	GT08
Identidades De Professores E Redes De Significações - Configurações Que/Constituem O “Nós, Professores”	Heloisa Salles	2006	GT08
A Constituição Da Profissionalidade Docente:	AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA,	2006	GT08

Tornar-Se Professora De Educação Infantil	Patrícia C. Albieri de.		
Escola como espaço formativo: impactos na profissionalidade docente	FORSTER, Mari Margarete dos Santos FONSECA, Denise Grosso da.	2007	GT08
O Início Da Carreira Docente e a Formação Inicial: Problematizando Esta Relação.	ROCHA, Gisele Antunes	2004	GT08
A Formação De Professores Na Revista Brasileira De Educação (1995 – 2005): Uma Breve Análise	MANZANO, Cinthia Soares	2008	GT08
Estágio: Pesquisa-Formação e Escrita de si como Prática de Iniciação à Docência	SILVA, Arlete Vieira da	2015	GT08
Processos de Formação de Professoras Inicantes	NONO, Maévi Anabel MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti	2006	GT08
Tornar-se Docente: O Início da Carreira e o Processo de Constituição da Especificidade da Ação Docente.	DUARTE, Stephanie Marina Cardoso Araújo	2015	GT08
Tecendo Relações Entre Teses E Ações Desenvolvidas Por Professores Supervisores De Estágio Curricular.	CALDERANO, Maria da Assunção	2013	GT08
Um mapeamento de referencias sobre as brincadeiras tradicionais na região de Florianópolis: contribuições para a formação lúdica dos (as) professores (as)	Aline Folster	2015	TCC
A constituição da profissionalidade das (os) professoras (es) de educação infantil.	Nayara Coutinho Costa	2015	TCC
Docência na educação infantil: configurações profissionais a partir de um estudo dos municípios da grande Florianópolis	Nathália da Silva	2015	TCC
Entre matemática, concepções e experiência: um ensaio sobre a constituição de um eu-professora.	Priscila Tamara Odorizzi	2015	TCC
Análise do perfil requerido aos professores da educação especial no Brasil.(profissionalidade)	Sarah S. Thiago	2015	TCC
Relações raciais e formação	Valdirene Aparecida da	2015	TCC

de professores: um olhar a partir do currículo do curso de pedagogia da UFSC	Silva		
A estrutura curricular do curso de Pedagogia da UFSC: uma abordagem a partir da experiência de formação como estudante (2012-2016)	Paula Regina Barbosa	2016	TCC
O papel do pedagogo(a) nos documentos da política educacional brasileira,	Edir Maria Schneider Giacomelli.	2016	TCC
Estágio Curricular Obrigatório: Exercício da Docência na Educação Infantil.	Tainara dos Santos	2017	TCC
Afetividade e suas contribuições para as aprendizagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Vera Maria da Silva Pires	2015	TCC
O papel do professor em diretrizes curriculares nacionais para a formação docente (2002,2006 e 2015)	Daniely Borges	2016	TCC
A constituição de identidades	Naiara Leni Romano Vianna	2016	TCC
A Educação Especial na Educação Infantil: reflexões sobre a formação de professores.	Cristiane Izoete Duarte	2017	TCC
Narrativa Autobiográfica de um Professor: Discutindo as Masculinidades na Educação Infantil.	Mauro Marques	2016	TCC

**Fonte:** RBE, GT08, TCCs. Elaboração da autora.

## 2.1 ANÁLISE DE DADOS

Em síntese, no período especificado, foram publicadas 19 revistas na RBE, tendo em média 10 artigos por revista. Iniciou-se à busca de títulos a partir dos operadores conceituais relacionados ao estágio, formação docente e dificuldades na formação.

### **Quadro 2**– Artigos científicos selecionados em Revistas de Educação:

Identificação do artigo	Título do Artigo	Autor (es)	Ano	Volume	Nº
1	<b>A atividade curricular e pedagógica dos professores como fonte de tensões e dilemas profissionais:</b>	COSME, Ariana; TRINDADE, Rui	2017	22	69

	<b>contributo para uma interpelação sobre a profissão docente.</b>	Eduardo			
2	<b>A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária</b>	XAVIER, Libânia Nacif.	2014	19	59
3	<b>Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado.</b>	RODRIGUES, Micaías Andrade	2013	18	55
4	<b>Usos e limites da imagem da docência como profissão</b>	SANTOS, Gideon Borges dos	2013	18	52

Fonte: dados da Revista Brasileira de Educação, 2017. Elaboração da autora.

Como se pode constatar no quadro acima, após pesquisa nas revistas no período de 2013 até 2017 e analisados os artigos selecionados previamente, organizou-se em uma tabela os que tinham relação com a pergunta norteadora da pesquisa. Por meio desse filtro, apenas quatro artigos mostraram relação com o tema em questão. É importante salientar que apesar de ser um período relativamente significativo para o desenvolvimento da pesquisa, não se localizou na RBE artigos que evidenciassem a temática, apesar de se localizar empiricamente o quanto se faz presente no percurso formativo de vários acadêmicos de licenciatura.

Sobre a apresentação e discussão dos artigos selecionados: o primeiro artigo analisado possui o título: ‘Usos e limites da imagem da docência como profissão’ que foi publicado na revista n. 52 e tem autoria de Gideon Borges dos Santos, trazendo como ponto principal questões sobre a formação humana e a profissionalização da docência e sua relação com o mito do especialista.

O autor problematiza a questão da profissão de professor não ser uma ocupação social, identificando o profissionalismo como uma maneira de apresentar o professor como especialista da educação, ou seja, sabendo as técnicas e sendo o único capaz de aplicá-las para obter os resultados mais atraentes.

De acordo com Santos (2013, p. 22) ser docente é um processo contínuo de formação que: “o desprendimento à metáfora do professor como especialista é indispensável para que se possa construir e reconstruir continuamente os sentidos do educar, ali onde as respostas instituídas já não mais são capazes de nos satisfazer”.

Já o segundo estudo foi publicado na revista de número 55, com o título “Quatro diferentes visões sobre o Estágio Supervisionado”, de autoria de Micaías Andrade Rodrigues. O autor apresenta quatro visões sobre o estágio supervisionado: a partir de alguns autores, dos

acadêmicos, dos supervisores e dos colaboradores, além de trazer uma legislação acerca do mesmo.

A legislação diz que o estágio é um componente curricular obrigatório da proposta pedagógica e que consiste em:

Estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário (BRASIL, 2002,p 10 apud RODRIGUES, 2013, p.1011).

Comenta, ainda, que é um momento de formação inicial, porém não é uma atividade facultativa.

Castro (2002), Fiorentini (2008) e Rocha (2005) afirmam que as práticas de ensino e os estágios são fundamentais para a formação do professor, pois a experiência produz impacto na sua formação de professor. Contudo, a autora do artigo nos diz que ser docente é um desafio constante, uma vez que a profissão exige observação e atenção contínua significando que a formação do professor não cessa.

O terceiro artigo a ser analisado se encontra na revista de número 59, escrito por Libânia Nacif Xavier é intitulado como ‘A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária’ e apresenta uma síntese teórica sobre o processo de construção social e histórica da profissão docente, priorizando as pesquisas feitas no Brasil.

A partir disso, a autora aborda as particularidades da profissão docente, trazendo uma pesquisa sobre a construção do saber docente nas situações de trabalho e a partir disso, foram destacadas três problemáticas, são elas:

1) as características particulares do saber docente; 2) os aspectos que distinguem o saber docente do saber universitário – no âmbito das chamadas “ciências da educação” – e dos conhecimentos incorporados nos cursos de formação de professores; 3) as relações entre as três instâncias de produção de saberes – a formação universitária, a formação pedagógica e a profissionalização ocorrida na prática cotidiana e no ambiente escolar (XAVIER, 2014, p. 831).

Apesar dos resultados dizerem que os saberes são carregados de temporalidade, pluralidade, eles carregam consigo marcas de sua finalidade, que é o ser humano.

Além disso, a autora remete a pensar nas contribuições francesas, inglesas e portuguesas para a construção da identidade docente, sendo elas, uma maneira de nos fazer refletir sobre a mesma no Brasil.

Dito isso, ela aborda de modo geral como a questão da profissionalização e da cultura estão interligadas, trazendo Nóvoa (1987, apud RODRIGUES, 2014, p. 839) que faz refletir que o “processo de profissionalização envolve primeiramente a prática de determinada atividade em tempo integral ou, ao menos, enquanto ocupação principal”.

Outro ponto a se considerar, segundo a autora, é o fato de que é de suma importância pensar nas culturas de um ponto de vista social, sendo possível refletir que é a heterogeneidade que marca o professor, segundo Thelmo Caria (2000). Contudo, neste estudo, é ressaltada também a importância de considerar as particularidades (potencialidades e limites) da atuação do professor.

E por último, não sendo menos importante, Ariana Cosme e Rui Eduardo Trindade, em “A atividade curricular e pedagógica dos professores como fonte de tensões e dilemas profissionais: contributo para uma interpelação sobre a profissão docente” que se encontra na revista 69. Escreve o artigo tendo como objetivo contribuir para se refletir sobre o trabalho docente por meio de pesquisas realizadas, visando compreender um conjunto de tensões e dilemas profissionais, confirmando uma problemática que muitas vezes é ignorada pela maioria dos profissionais.

Dito isso, chega-se a conclusão de que tudo isso são materiais para se refletir e contribuir para a natureza do trabalho docente, classificando essa profissão como uma maneira de se comunicar um tanto complexa.

Apesar de não contribuírem de maneira direta para uma reflexão mais aprofundada, ambos os artigos se interligam, pois dissertam sobre profissionalidade e a história da profissão docente, possibilitando esclarecer que existe um fio condutor entre eles.

O quadro a seguir expressa como o tema foi tratado no GT08 da Anped. Realizou-se o mesmo processo de busca e seleção descrito anteriormente. No GT08, como fora mencionado anteriormente, existe duas modalidades de publicações, os pôsteres que são mais sintéticos, com um número de páginas que varia de duas a cinco, e os trabalhos com o desenvolvimento de discussões maior e mais consistente, e uma média 16 páginas.

**Quadro 3** – Publicações do GT08 Formação de Professores da ANPed

Identificação	Título do Artigo	Autor (es)	Reunião	Ano	Modalidade
1	Processos De Formação De Um Professor	Guacira de Azambuja Valeska Fortes de Oliveira	23ª Reunião Anual da Anped	2000	Trabalho
2	A Cultura Escolar e suas implicações na profissionalidade de professores ingressantes.	DUARTE, Stephanie Marina Cardoso Araújo	36ª Reunião Nacional da Anped	2013	Pôster
3	Docência Expressa nas Visões e Nas Vozes de Professores Iniciantes e Acadêmicos: Revelações Na/Da Pesquisa-Formação.	NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço ALMEIDA, Ordalia Alves MELIM, Ana Paula Gaspar	36ª Reunião Nacional da Anped	2013	Trabalho
4	Identidades De Professores E Redes De Significações - Configurações Que/Constituem O “Nós, Professores”	Heloisa Salles	29ª Reunião Anual da Anped	2006	Trabalho
5	A Constituição Da Profissionalidade Docente: Tornar-Se Professora De Educação Infantil	AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de.	30ª Reunião Anual da Anped	2006	Trabalho
6	Escola como espaço formativo: impactos na profissionalidade docente	FORSTER, Mari Margarete dos Santos FONSECA, Denise Grosso da.	30ª Reunião Anual da Anped	2007	Pôster
7	O Início Da Carreira Docente e a Formação Inicial: Problematizando Esta Relação.	ROCHA, Gisele Antunes	27ª Reunião Anual da Anped	2004	Pôster
8	A Formação De Professores Na Revista Brasileira De Educação (1995 – 2005): Uma Breve Análise	MANZANO, Cinthia Soares	31ª Reunião Anual da Anped	2008	Trabalho
9	Estágio: Pesquisa-Formação e Escrita de si como Prática de Iniciação à Docência	SILVA, Arlete Vieira da	37ª Reunião Nacional da Anped	2015	Trabalho
10	Processos de Formação de Professoras Iniciantes	NONO, Maévi Anabel MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti	29ª Reunião Anual da Anped	2006	Trabalho
11	Tornar-se Docente: O Início da Carreira e o Processo de	DUARTE, Stephanie Marina Cardoso Araújo	37ª Reunião Nacional da Anped	2015	Trabalho

	Constituição da Especificidade da Ação Docente.				
12	Tecendo Relações Entre Teses E Ações Desenvolvidas Por Professores Supervisores De Estágio Curricular.	CALDERANO, Maria da Assunção	36ª Reunião Nacional da Anped	2013	Trabalho

**Fonte:** dados do GT08, 2017. Elaboração da autora.

No total foram selecionados 12 títulos, entre eles oito trabalhos e quatro pôsteres. Iniciou-se com a leitura inicial da introdução e as considerações dos autores, feito isso, descartou-se os que não expressavam relação com o tema em questão; restando ao final para leitura com detalhamento e posterior análise com produção de resenha seis trabalhos e três pôsteres.

No artigo ‘A Constituição da Profissão Docente: Tornar-se Professora de Educação Infantil’, a autora Patrícia C. Albieri de Almeida e Neusa Banhara Ambrosetti, (2007), com base em autores, como Tardif e Lessard (2005), Gauthier (2001) e Contreras (2002) para subsidiar sua discussão sobre a profissionalidade docente, e como a mesma se constitui, trazendo elementos históricos sobre a história da profissionalização e dizendo que discussões desse cunho são extremamente complexas, mas que estão ligadas na experiência constituída no decorrer da formação acadêmica.

O artigo publicado como pôster: “A Cultura Escolar e suas Implicações na Profissionalidade de Professores Ingressantes”, de Stephanie Marina Cardoso Araújo Duarte (2013) descreve como a profissionalidade é compreendida e problematiza a ação docente, e sua relação ao desenvolvimento da escola e as funções desempenhadas que se manifestam por meio da cultura escolar.

Além disso, Duarte (2013) diz que o locus da formação docente se expressa na relação entre o exercício profissional, a aprendizagem e a profissionalidade. Portanto, pode-se considerar que existem múltiplas determinações nesse processo onde se constitui a profissionalidade.

Como parte de sua fundamentação teórica apresenta alguns autores Vinão Frago (2000), Garcia (1999) e Minayo (2011) que afirmam que a fase inicial da carreira docente é um processo no qual os novos professores internalizam as normas, valores e condutas que são caracterizadas pela cultura.

Falar sobre docência implica em falar, também, na profissionalidade docente e como ela se constitui a partir do momento em que você inicia a carreira, por meio das experiências, ou seja, dos estágios. São processos interligados, que dependem um do outro.

Sobre a discussão da docência, foram localizados alguns trabalhos e pôsteres que problematizam a prática docente, como a identidade do professor é constituída e quais os dilemas e desafios enfrentados nos novos tempos da profissão.

Nono e Mizukami (2006) no artigo “Processos de Formação de Professoras Inicantes” defendem que no início da carreira já existe uma estabilidade profissional onde o docente se questiona, confronta suas expectativas, dilemas e desafios, construindo, assim, seu conhecimento profissional. Um conhecimento que se desenvolve ao longo de todo o percurso de formação acadêmica e profissional, ou seja, tanto por meio dos estágios, como quando se insere na atividade docente, após sair da graduação. As autoras ainda salientam que as marcas iniciais da carreira docente são fundamentais para o processo de aprendizagem profissional; afirmam existir uma fase que se contrapõe as experiências anteriores com a do momento inicial do exercício profissional. Isso influencia a permanência do professor na carreira e a na formação da sua identidade.

Garcia (1999) descreve a iniciação a docência como um período onde os professores fazem a transição de estudantes a docentes, portanto, trata-se de um momento de tensões e aprendizagens intensos. E na conclusão do trabalho, destacam que a formação docente se dá de forma constante, um processo autônomo e para vida toda, aprende-se por meio de teorias, e a prática constante nos faz aprender com a realidade.

‘Tornar-se Docente: O Início da Carreira e o Processo de Constituição da Especificidade da Ação Docente’ (2015), escrito por Stephanie Marina Cardoso Araújo Duarte, apresenta considerações sobre o trabalho docente, objetivando compreender como ocorre o processo de profissionabilidade de professores iniciantes a partir da inserção deles no cotidiano escolar. Para embasar teoricamente o artigo, a autora dialoga com os autores Tardiff, Humberman, Goncalves e Veenman que afirmam ser o início da carreira docente uma fase crítica, uma vez que é o momento em que o professor encontra novos desafios, podendo perceber inúmeros distanciamentos entre a teoria e a prática, expressando o hiato existente no que está escrito nas teorias e a realidade no cotidiano da sala de aula. Além disso, Duarte, também menciona o conceito de profissionalidade dizendo que a mesma está vinculada as habilidades do profissional, a construção da sua competência/qualificação. Em síntese, nos diz

que constituir-se docente “não é só uma questão de aprender a ensinar ou algo que está centrado nas práticas, na resolução de conflitos ou ainda na aquisição de experiência” (DUARTE, 2015 p. 5).

Nos estudos e problematizações sobre o início da docência, cinco artigos relacionam a mesma com a experiência com a do estágio. Entre eles, “O Início da Carreira Docente e a Formação Inicial: Problematizando esta Relação” (2004), Gisele Antunes Rocha busca responder como se configura a aprendizagem do início a docência, a partir de Huberman (2000), Corsi (2002) e Veeman (1988). Aqui, Huberman (2000) ressalta que o desenvolver da carreira docente é caracterizado por ‘estágios/fases de sobrevivência’, sendo elas: 1) fase de sobrevivência, o período de descoberta; estabilização: competência profissional; diversificação ou questionamentos: onde se questiona e reflete sobre sua carreira, buscando novos desafios; serenidade e distanciamento afetivo ou conservadorismo e lamentações: pode levar ao conformismo e por fim, fase de desinvestimento ou recuo: pode ser sereno ou amargo. Sendo assim relacionado com as várias experiências pelas quais os professores passam quando ingressam na carreira, e percebem a distância entre seus ideais e a realidade. Conclui dizendo que este é um período marcado por dificuldades, mas que é um processo contínuo e fecundo de aprendizagens.

No artigo ‘A Docência Expressa nas Visões e nas Vozes de Professores Inicantes e Acadêmicos: Revelações na/da Pesquisa-Formação’, escrito por Eliane Greice Davanço Nogueira (2013) com o objetivo de discutir sobre os processos formativos de professores iniciantes, a autora apresenta as peculiaridades da formação de professores. Além de mostrar que o professor não está imune de conceber suas próprias concepções de como realizar as práticas educativas, a partir dos conhecimentos adquiridos durante a formação. Delimita, também, a importância da teoria como base para a construção da visão do docente, enfatizando que não se pode perder a referência da realidade, isto é, do que ocorre dentro de sala de aula.

Arlete Vieira da Silva (2015) no estudo intitulado “Estágio: Pesquisa-Formação e Escrita de si como Prática de Iniciação à Docência” discorre sobre o estágio como suporte da iniciação a docência, e apresenta o conceito de estágio por meio de Souza (2006) e Josso (2007). Segundo a mesma, o estágio é um componente curricular dos cursos de formação de professores, e tem se configurado num espaço de aprendizagem onde o discente tem a possibilidade de iniciar a docência. Para Souza (2006, p. 140, apud Silva, 2015) o estágio

como uma prática de iniciação “possibilita apreender as relações construídas pelos sujeitos em suas experiências com as trajetórias de escolarização”. Ademais, a autora afirma que tornar-se professor é um processo que se inicia desde o início do curso e que isso possibilita, o aluno, reinventar-se com base nas suas experiências sendo, a mesma, uma experiência autoformadora.

Na escrito ‘Tecendo Relações entre Teses e Ações Desenvolvidas por Professores Supervisores de Estágio Curricular’ (2013), Maria da Assunção Calderano mostra as relações desenvolvidas por professores de estágio curricular. Para fazê-lo, e reflete a partir do campo da filosofia e da educação, e diz que reconhecer a própria condição histórica é se elevar moral e culturalmente, sustenta que é preciso sair do senso comum e nos inspira a extrair a realidade educacional, envolvendo mudanças tanto na dimensão pessoal, como profissional. Suas reflexões nos possibilitam pensar sobre a importância dos estágios, uma vez que incide sobre a prática docente, integrando o processo de formação do aluno, oferecendo uma experiência concreta com o possível campo profissional, de a considerar todo o campo de atuação como objeto de investigação.

O artigo publicado no GT08 na modalidade de pôster ‘Escola como espaço formativo: Impactos na profissionalidade docente’, e foi escrito por Mari Margarete dos Santos Foster e Denise Grosso da Fonseca (2007) traz considerações sobre a formação continuada de professores a partir de suas vivências formativas. Esclarece a autora que a formação de professores é entendida como processo emancipatório e autônomo, portanto, não é uma trajetória linear, e evolui com o decorrer do tempo e das experiências vividas. Por fim, advoga que a identidade e o processo de se constituir professor começa desde os primeiros contatos com os alunos durante a formação acadêmica dos cursos de licenciatura. Também por meio dos estágios proporcionados pela matriz curricular, o que possibilita desde cedo, o contato do aluno com o ambiente que irá trabalhar.

Com base nos artigos selecionados e analisados, pode-se perceber um fio condutor que esteve presente na maioria dos estudos aqui descritos, qual seja o ponto que liga os estágios ao processo de início a docência e este a profissionalidade. Uma vez que a mesma se constitui conjuntamente com o processo de construção da identidade docente.

Na última fonte de pesquisa deste estudo, a lista de TCCs do curso de Pedagogia no período de 2015.2 a 2017.1, foi realizado o mesmo procedimento de seleção dos materiais. Nesse caso se procurou também trabalhos a partir dos descritores, formação docente, os

estágios e o início da docência. Com base na leitura dos resumos, introdução e palavras-chave, chegou-se ao número de 14 TCCs, e, por fim, dois foram analisados detidamente, ampliando a leitura para os demais capítulos do mesmo.

**Quadro 4** – Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2015.2-2017.1

Identificação	Título do TCC	Autor (es)	Ano
1	Um mapeamento de referencias <b>sobre as brincadeiras</b> tradicionais na região de Florianópolis: contribuições para a formação lúdica dos (as) professores (as)	Aline Folster	2015.2
2	A constituição da profissionalidade das (os) professoras (es) de <b>educação infantil</b> .	Nayara Coutinho Costa	2015.2
3	Docência na <b>educação infantil</b> : configurações profissionais a partir de um estudo dos municípios da grande Florianópolis	Nathália da Silva	2015.2
4	Entre <b>matemática</b> , concepções e experiência: um ensaio sobre a constituição de um eu- <b>professora</b> .	Priscila Tamara Odorizzi	2015.2
5	Análise do perfil requerido aos professores da <b>educação especial</b> no Brasil.( <b>profissionalidade</b> )	Sarah S. Thiago	2015.2
6	<b>Relações raciais</b> e formação de professores: um olhar a partir do currículo do curso de pedagogia da UFSC	Valdirene Aparecida da Silva	2015.2
7	A estrutura <b>curricular</b> do curso de Pedagogia da UFSC: uma abordagem a partir da experiência de formação como estudante (2012-2016)	Paula Regina Barbosa	2016.1
8	O papel do pedagogo(a) nos documentos da política educacional brasileira,	Edir Maria Schneider Giacomelli.	2016.2
9	Estágio Curricular Obrigatório: Exercício da Docência na Educação Infantil.	Tainara dos Santos	2017
10	Afetividade e suas contribuições para as aprendizagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Vera Maria da Silva Pires	2015.2
11	O papel do professor em <b>diretrizes curriculares nacionais</b> para a formação docente (2002,2006 e 2015)	Daniely Borges	2016.1
12	A <b>constituição de identidades</b>	Naiara Leni Romano Vianna	2016.2
13	A <b>Educação Especial</b> na Educação Infantil: reflexões sobre a formação de professores.	Cristiane Izolete Duarte	2017.1

14	Narrativa Autobiográfica de um Professor: Discutindo as Masculinidades na Educação Infantil.	Mauro Marques	2016
----	----------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	------

**Fonte:** Trabalhos de Conclusão de Curso, 2015-2 a 2017-1. Elaboração da autora..

O TCC intitulado ‘Estágio Curricular Obrigatório: Exercício da docência na Educação Infantil’, escrito por Tainara dos Santos no período de 2017.1, foi um dos trabalhos selecionados para compor essa análise. A autora defende o estágio curricular como algo essencial para a formação docente e traz consigo lembranças da formação, bem como analisa artigos presentes no GT08.

Procurando evidenciar, a partir de literatura e Agostinho e Lima (2016), Batista (2004) e Larrosa (2002) diversos educadores o quanto o processo de experiência é importante para a formação inicial e continuada do professor. Para isso, conceitua o estágio, com o auxílio de Agostinho (2016, p. 61) “o estágio está conectado com os próprios desafios que a área vive na construção e consolidação de sua especificidade” e também o de experiência, pois ambos estão interligados, já que para vivenciar o estágio é necessário estar aberto às possibilidades e desafios.

O TCC ‘A constituição da profissionalidade das(os) professoras(es) de Educação Infantil’ escrito por Nayara Coutinho Costa, teve como objetivo problematizar sobre como a profissionalidade docente é constituída, procurou por meio de documentos (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) e analisou a trajetória profissional.

Além disso, a pesquisa remete o conceito de profissionalização a partir de Kimura (2012) dizendo que profissionalização diz respeito ao controle de sabedorias que se referem ao local de trabalho de um indivíduo, sendo o do professor/educador, a escola/sala de aula. Portanto, estabelecendo assim uma relação direta a profissão docente uma vez que quando se fala de profissionalização docente se fala do domínio de instruções que somente os profissionais da área terão.

Salienta-se que no processo de busca dos TCCs, na coordenação onde se encontram para pesquisa e acervo do curso, alguns, apesar de selecionados por conta de sua proximidade com a temática, não estavam disponibilizados fisicamente e online, portanto, não se realizou a análise de um TCC selecionado e apresentado no ano de 2017.1.

### 3. CAPÍTULO 1: O ESTÁGIO COMO PROCESSO FORMATIVO DE INÍCIO À DOCÊNCIA

“Não há docência sem discência” (PAULO FREIRE, 1996).

De acordo com Pimenta e Lima (2010) o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria.

Mas o que é teoria? Pode-se denominar teoria as disciplinas de formação que oferecem suporte para análise, que permitem questionamentos sobre as práticas e ações das pessoas. Ou seja, teorias podem ser consideradas explicações provisórias da realidade. A prática por outro lado é composta pela relação cultural do que acontece nos âmbitos da sociedade e das instituições presentes nela.

Desmistificando o lado de que o estágio é considerado o oposto de teoria, Pimenta (1994) traz considerações de que o estágio, também, é uma atividade teórica de conhecimento, um objeto da práxis. Complementando, pode-se dizer que é no trabalho docente, no seu contexto dentro da instituição de ensino, que a práxis se dá.

Marran (2013, p. 3 apud Santos 2004) diz que:

para entender a prática enquanto práxis é necessário assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática. Necessariamente a área de formação de um indivíduo não pode caracterizar-se por uma instrumentalização mecanicista de um trabalho produtivo para a execução, que marginaliza as contribuições epistemológicas historicamente situadas e perpetua a dicotomia entre trabalho material e imaterial. Ao contrário, a práxis requer movimento, interação e a dialogicidade necessária para o aprofundamento do fazer reflexivo e refletido.

Para Agostinho (2016) pode ser considerado apenas uma prática presente na grade curricular dos cursos de formação de professores, e que está perdendo seu espaço, uma vez que o tempo estabelecido para realizar tal feito está se esvaindo cada vez mais, e é algo de suma relevância para a formação devido a ser o primeiro contato oficial com o campo de atuação futuro.

O estágio como componente curricular, pode ser considerado o espaço de início à docência, onde se pode articular reflexões e aprendizagens que foram vividas durante o curso, sendo assim, uma experiência formadora. Silva (2015) diz que é durante o estágio que o exercício da docência se consolida.

Como foi mencionado anteriormente neste trabalho, Larrossa (2002) identifica a experiência como algo que toca e para experienciar o estágio, deve-se estar abertos a todos os tipos de possibilidades, dificuldades e desafios, pois não se sabe o que vai ser encontrado.

Apesar de o estágio ser considerado uma disciplina que consta na grade curricular do curso de Pedagogia, cada discente um faz um processo diferente, pois possuem olhares diferentes sobre o campo onde serão inseridos, a situação em si e mesmo tendo o mesmo referencial teórico durante o curso, terão suas singularidades ao lidar com isso.

Nessa direção, compreende-se a experiência do estágio como fundamental para o processo de formação inicial do professor, uma vez que nele acontecerão os primeiros enfrentamentos entre a expectativa idealizada e a realidade da sala de aula, ou seja, ocorre um momento ajustamentos, e de transição do sujeito acadêmico para o sujeito professor. Há, também, embates e conciliações com as teorias e as possibilidades e desafios, variáveis que vão delineando a identidade do professor.

Para Pimenta e Lima (2017, p. 20), o estágio:

[...] envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola.

O estágio possibilita ao acadêmico identificar seus limites e possibilidades dentro do futuro ambiente de trabalho, e tem como um dos seus maiores desafios conciliar a prática com as teorias ensinadas no decorrer da formação, uma vez que existirão muitas dúvidas quanto ao modo de se fazer professora, de realizar as atividades, o que ensinar e como fazê-lo. No entanto, ao mesmo tempo em que surgem dúvidas, respostas são construídas na busca de sua superação.

Destaca-se a característica singular de cada sujeito no seu vir a ser professora, por mais que duas pessoas realizem o estágio na mesma instituição, na mesma sala e sob orientação da mesma professora e supervisora, ambas terão uma experiência diferente e única, cada um possui uma maneira de perceber, sentir e pensar sobre o que está acontecendo naquele período onde se experimenta e exercita a prática docente.

Com base em Freire (2001) é possível afirmar que o estágio valoriza também o processo de desenvolvimento pessoal do profissional, assim como sua relação com o

conhecimento e como passá-los para o aluno. Portanto, o estagiário tem que estar ciente de que suas ações podem influenciar diretamente no processo de aprendizagem dos seus alunos.

Tardif (2002) defende que o início da carreira é a fase mais importante para a consolidação do saber experiência, pois é nesse momento em que se constroem as bases por meio da experiências que servirão de auxílio para as práticas futuras.

O estágio pode ser compreendido muitas vezes como um espaço que oportuniza o estagiário ingressar no campo de trabalho escolhido por ele. Isso acaba muitas vezes fazendo com que o mesmo passe por diversas situações que provoquem que ele pense sobre a realidade que o professor enfrenta diariamente.

Portanto, como foi dito anteriormente, o estágio muitas vezes pode ser considerado o início à docência já que é o período onde o futuro professor inicia sua prática, e por meio de erros e acertos percebe e sente a necessidade de aperfeiçoar seus métodos de ensino para o momento que atuará depois de graduado. Por meio desta experiência é possível afirmar que além de lhe proporcionar novos conhecimentos, o futuro professor ainda adquire mais confiança em si próprio, bem como controle dentro de sala de aula e uma construção de suas próprias aprendizagens com base no que foi vivido e sentido.

Sobre a experiência do estágio, Mendes (2005 apud CALDERANO, 2013, p. 8) compreende que “[...] como espaço de aprendizagem profissional, portanto, espaço para a construção do ser professor, defende a constituição de projetos de estágios que viabilizem a produção de conhecimento sobre a realidade escolar, favorecendo uma vivência significativa do ciclo docente”.

Em suma, estar em contato com um provável local de trabalho, faz pensar no quanto muitas vezes às disciplinas teóricas se afastam do contexto da prática, sendo que ao mesmo tempo, é justamente por meio da teoria que tem-se um alicerce para o exercício da prática. Isso acaba produzindo uma das várias dificuldades encontradas no exercício da profissão, encontrar uma fundamentação teórica que ancore a prática, fundamento essencial para compreensão e consolidação da mesma. Entretanto, as dificuldades do início a docência não se limitam somente a esse eixo.

Entende-se por dificuldade, também, a falta de estrutura presente nas instituições de ensino que muitas vezes impedem a realização de algumas atividades, bem como a falta de materiais. No entanto, as possibilidades existem, como, por exemplo, o fato de que ser professor dá a oportunidade de reinventar-se a cada momento, não se esquecendo das

intenções presentes nas atividades, procurando construir cenários de aprendizagem que viabilize construção de conhecimentos, emancipação e desenvolvimento dos estudantes.

Dito isso, no que se refere à experiência, e a partir da apresentação de reflexões baseadas em Souza (2006), Freire (1996), Vasconcelos (2003), Nóvoa (1995) buscou-se sistematizar algumas reflexões produzidas no decorrer do processo formativo no curso de Pedagogia da UFSC.

### 3.1 REFLEXÕES ACERCA DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS E OBRIGATÓRIOS

Souza (2006) afirma que o estágio é considerado como um tempo-espaço de início à docência, e é uma maneira para rememorar experiências vivenciadas na trajetória de escolarização dos estagiários, e isso também é considerado um processo formativo – já que o estágio é marcado por experiências múltiplas.

Ao pensar o estágio como o início à docência, o primeiro contato obtido com o campo de trabalho se deu por meio de um estágio não obrigatório realizado no CA da UFSC, onde além de estudante de graduação do curso de Pedagogia, tornei-me estagiária de uma turma de 4º ano, auxiliando, inicialmente, e depois de algum tempo, houve a possibilidade de assumir algumas aulas – quando os docentes pediam para fazê-lo.

Esta experiência durou mais ou menos dois anos, período que se pode realizar um estágio não obrigatório dentro ou fora da instituição. Apesar de um tempo relativamente pequeno, foi fundamental para alimentar as reflexões acerca da profissão e suas especificidades.

Depois desse tempo, os outros contatos que tive com o campo de atuação aconteceram nas duas disciplinas da grade curricular do curso de Pedagogia, destinadas aos estágios obrigatórios na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estas etapas foram realizadas respectivamente no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e no Colégio Simão Hess, nas turmas do primeiro ciclo - 0 a três anos - e do quarto ano dos anos iniciais.

Os períodos acima foram marcados por diversos questionamentos e dúvidas sobre como fazer e o que fazer, muitas vezes fazendo-me questionar sobre minhas habilidades em questão. As dificuldades estavam em torno de realizar atividades de modo que contemplassem a todos os alunos,- não da mesma maneira, pois sabe-se que todos fazem um processo de

aprendizagem diferente, mas – de modo que eles pudessem compreender e refletir sobre o conteúdo proposto e de buscar muitas vezes teorias que me auxiliassem a pensar em tais atividades.

Nessa direção Paulo Freire (1996, p. 12) afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Posteriormente, ao passar por essas disciplinas foi possível compreender e experienciar que ao mesmo tempo em que estamos nos preparando e estudando para ensinar, temos que nos manter abertos as possibilidades de aprender com nossos alunos. Ensinar e aprender fará parte de um mesmo e potente processo.

Essas experiências me tocaram de um jeito especial e intensa, mobilizando a reflexão sobre como tudo isso é importante para a constituição da identidade docente. Ou seja, tornar-se professora não se reduz somente ao curso de formação de professores, nesse caso, a graduação de Pedagogia, o caminho é processual, plural e contínuo. Ocorre dentro e fora da instituição, marcado por múltiplos fios e facetas que contribuem com a formação da identidade docente, expressão de uma importante complexidade da profissão.

O entendimento do professor/professora como sujeito, portador de uma identidade forjada em múltiplas diversas redes, nos convida a outras reflexões. Convida-nos a entender cada escola, cada sala de aula com uma polissemia própria, derivada de uma trama plural e heterogênea que se tece em seu cotidiano (VASCONCELOS, 2003, p. 12-13).

Pode-se dizer com base em Nóvoa (1995) que o processo de se constituir professor envolve pensar, também, em suas limitações e desejos, possibilidades e necessidades inseridas no seu contexto social, que constroem sua maneira de ser e estar na profissão.

A partir das experiências próprias que se vivenciou durante o curso e com base nas disciplinas teóricas é possível constatar que ser professor é parte de um processo contínuo. A cada nova entrada no campo/escola se aperfeiçoou as ações, metodologias, modificou-se o nosso olhar sob as crianças, tornando-o mais sensível para compreendê-las, tentando garantir que suas especificidades sejam contempladas nas atividades de ensino propostas.

Ao falar do início à docência e desse processo de formação, se torna importante refletir sobre o conceito de profissionalidade que mantém relação estreita sobre o primeiro. Nesse caso, mais especificamente, a profissionalidade docente.

### 3.2 CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

O termo profissionalidade possui diversos significados. Em cada país possui um significado diferente. No contexto italiano Ambrosetti e Golçalves (2007) com base em Altet (2003) e Bourdoncle e Mathey-Pierre (1995) dizem que significa ‘caráter profissional de uma atividade’ já no Brasil está associado à noção de competência/habilidade, ou pode-se dizer então, aptidão. A constituição da profissionalidade docente, portanto, está ligada à experiência, sendo ela um processo peculiar e espontâneo que é construído por meio do conhecimento social.

Sendo a experiência considerada individual, ou seja, cada docente possui a sua bagagem experimental, ao pensar no campo de trabalho pode-se dizer que a mesma adquire um caráter coletivo já que pode ser compartilhada com os colegas devido às limitações e possibilidades que o campo possui.

É importante dizer que a profissionalidade começa a ser construída desde o início da carreira docente, devido às experiências vividas por meio dos primeiros contatos com o campo de trabalho, ou seja, os estágios, sendo adaptado com o decorrer dos anos durante a formação do docente.

O conceito de profissionalidade está implícito na formação inicial e continuada do professor, sendo um processo intencionalmente organizado e estabelecido. A mesma é o caminho pelo qual o docente irá desenvolver os saberes necessários para exercer a função que precisa executar. Segundo Paula Júnior(2012,p.4):

[...] profissionalidade é o aperfeiçoamento docente na busca de um desenvolvimento profissional e pessoal. A própria formação continuada ou a busca por ela. A ânsia que o professor tem por conhecer, por crescer, aumentar seu conhecimento, aperfeiçoar-se e ser reconhecido por isso entre os pares e na sociedade. É um movimento de dentro para fora, é uma busca, uma procura porque depende do movimento do professor em busca de algo.

Nesse contexto, entende-se que a profissionalidade é formada por tudo que permeia o ambiente educativo e fora dele também, uma vez que a experiência também é auto formadora.

Ou seja, que os aspectos da vida cotidiana também são considerados elementos de importantes para a constituição da identidade do professor, podendo transformar sua visão no campo profissional, assim como o ambiente profissional muitas vezes implica em transformações na vida cotidiana pessoal. Consequentemente, falar sobre docência demanda falar de profissionalidade e por sua vez, da construção da identidade docente, que começa a

ser produzida desde o primeiro contato do acadêmico com ambiente onde o mesmo exercerá sua profissão.

## CONCLUSÃO

Ao escolher o tema do início à docência suas dificuldades, desafios e o estágio como ponto de partida, percorreu-se um processo onde se pode refletir sobre a formação acadêmica da pesquisadora. Buscou-se compreender que apesar das teorias serem um importante fundamento ao exercício da prática, havia demandas no cotidiano da vida escolar que muitas vezes deixavam os escritos dos textos suspensos.

Reconhecendo isto, volta-se a pensar nas perguntas iniciais: ‘seria o início da docência o fim da formação acadêmica?’ ‘Quais as implicações do processo no exercício profissional?’ ‘O que significa o caminho de formação da professora?’

Argumentando o fato de que o estágio seja realmente o início a docência, no entanto, não o início da formação educacional, é possível salientar que ele acaba por ser a primeira experiência como docentes como diz Agostinho(2016), assumindo o controle dentro de uma sala de aula, procurando passar conhecimentos para educandos e principalmente, aprendendo a ensinar pois como foi dito anteriormente, não existe uma receita de bolo a ser seguida para que isso aconteça.

Com base nas três fontes de pesquisa e nos artigos analisados, percebe-se que existe uma grande quantidade de autores que caracterizam o estágio como uma possibilidade de início à docência – dentre eles estão Souza (2006), Lima (2016), Pimenta (2010)-, enfatizando diversas vezes como essa experiência contribui para o processo da identidade docente. Dito isso, ambas as fontes, trazem também considerações de suma importância para a construção da profissionalidade docente, evidenciando que a mesma tem seu início quando se inicia o processo de construção da identidade docente.

Além disso, Garcia (1999) nos auxilia a entender que a docência é um período onde os professores transitam de estudantes a docentes, trazendo o pensamento de que muitas vezes existirão dificuldades de sistematizar os conhecimentos, de manter o controle na sala, no entanto, tudo é experiência e o estágio além de ser entendido como prática da graduação, pode-se dizer que é o momento de experimentar a possibilidade de construir prática com base no que foi aprendido durante o curso. Contudo, apesar de poder desenvolver práticas próprias é preciso evidenciar que quando iniciou-se o processo da docência a formação acadêmica não acaba. Muito pelo contrário, ela está em constante evolução.

Em virtude dos fatos mencionados percebe-se que o processo de estágio, considerado como início a docência, possui implicação direta na formação do professor, sendo ele o primeiro contato oficial do acadêmico/docente com a sua área de trabalho, fornecendo, aspectos para que o caminho de formação da professora se dê também por meio de suas experiências acadêmicas.

Pensando em como os estágios foram realizados, com bastante dificuldade devido a alguns problemas de saúde, percebe-se hoje que além de acadêmica do curso de pedagogia tornei-me professora. Na verdade, isso aconteceu no instante em que adentrei os pés no Centro de Ciências da Educação.

Alguns dizem que para exercer a profissão é preciso vocação, outros que é preciso gostar e outros dizem que é por falta de opção. Refletindo sobre os anos de escolaridade até a graduação, pode-se dizer que ser professora/educadora além de ser por amor sempre foi um sonho.

Hoje, fechar esse ciclo como professora/docente não requer dizer que a formação docente acaba aqui, pois é evolutiva, construída a partir das experiências. É um processo autônomo e contínuo.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia. **O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim.** Revista *Zero-a-seis*, v.18.n33. 2016.

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil. In: **30ª reunião anual da ANPED.** Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Anais. Caxambu-MG, 2007.

BRASIL,. Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> Acesso em 08.out.2017.

CALDERANO, Maria da Assunção. Tecendo relações entre teses e ações desenvolvidas por professores supervisores de estágio curricular. In: **36ª Reunião Anual da ANPED.** Associação Nacional de Pesquisa de Pós Graduação em Educação. Anais.Goiânia-GO, 2013.

COSME, ARIANA; TRINDADE, RUI EDUARDO. A atividade curricular e pedagógica dos professores como fonte de tensões e dilemas profissionais: contributo para uma interpelação sobre a profissão docente. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 69, p. 565-587, June 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782017000200565&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000200565&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017226928>.

COSTA, Nayara Coutinho. **A constituição da profissionalidade das(os) professoras(es) de educação infantil.** 2015. 84 f TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

DISPONÍVEL EM: <http://www.anped.org.br/site/rbe>. Acesso em: set./2017.

DISPONÍVEL EM: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-pesquisa-na-construcao-de-conhecimento/76090/>. Acesso em: out./2017.

DUARTE, Stephanie Marina Cardoso Araújo. Tornar-se docente: O início da carreira e o processo de constituição da especificidade da ação docente. In: **37ª Reunião Anual da Anped.** Associação Nacional de Pesquisa de Pós Graduação em Educação. Anais.Florianópolis/SC, 2015.

DUARTE, Stephanie Marina Cardoso Araújo. A cultura escolar e suas implicações na profissionalidade de professores ingressantes. In: **36ª Reunião Anual da Anped.** Associação Nacional de Pesquisa de Pós Graduação em Educação. Anais. Goiânia-GO. 2013.

FONSECA, Denise Grosso da; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Escola como espaço formativo: Impactos na profissionalidade docente. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**. Associação Nacional de Pesquisa de Pós Graduação em Educação Anais, 2007.  
FONTANA, Roseli A. Cação. Como nos tornamos professoras. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

FREIRE A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.

FRERE, Paulo. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIMURA, Patrícia Rodrigues de Oliveira et al. Caminhos da Formação e Profissionalização Docente no Brasil: Desafios e Perspectivas na Contemporaneidade. **Revista de Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.20, n1, p.09-23, jan./jun./2012.

LARROSA, Jorge B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19, janeiro/abril/2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência: Diferentes concepções. **Poesia Pedagógica**, [s.l.], v. 3, n. 34, p.5-24, out 2017. Universidade Federal de Goiás (<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>). Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 30 out. 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **O gênero da docência: Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/ Menga Ludke, Marli E.D.A. André**. - São Paulo: EPU, 1986.

MARIANO, André Luiz Sena. **A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da Anped e do ENDIPE**. André Luiz Sena Mariano. São Carlos: UFSCar, 2006.

MARRAN, A. L. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. In: **Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 25; 2, 2011**, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0042.pdf> Acesso em: 08./nov./2017.

MELIM, Ana Paula Gaspar; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; ALMEIDA, Ordália Alves. A docência expressa nas visões e nas vozes de professores iniciantes e acadêmicos: Revelações na/da pesquisa formação. In: **36ª Reunião Nacional da ANPED**. Associação Nacional de Pesquisa de Pós Graduação em Educação. Anais. Goiânia-GO, 2013.

NONO, Maévi Anabel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Processos de formação de professoras iniciantes. In: **29ª Reunião Anual da ANPED**. Associação Nacional de Pesquisa de Pós Graduação em Educação, Anais.2006.

PAULA JÚNIOR, Francisco Vicente de. PROFISSIONALIDADE, PROFISSIONALIZAÇÃO, PROFISSIONALISMO E FORMAÇÃO DOCENTE. *Scientia*, Paraíba- Pb, p.1-20, 1. Disponível em: <[http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site\\_no\\_vo/scientia/servico/pdfs/outros\\_artigos/Rvista\\_area\\_AFIM\\_01.pdf](http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_no_vo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Rvista_area_AFIM_01.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2017.

ROCHA, Gisele Antunes. O início da carreira docente e a formação inicial: Problematizando esta relação. In: **27ª Reunião Anual da ANPED**. Associação Nacional de Pesquisa de Pós Graduação em Educação, Anais. 2004.

RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, dez. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>. Acesso em: 30/out./2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000400011>.

SANTOS, Gideon Borges dos. Usos e limites da imagem da docência como profissão. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 11-24, Mar. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782013000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100002&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000100002>.

SANTOS, Tainara dos. **Estágio Curricular Obrigatório: Exercício da Docência na Educação Infantil**. 2017. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, Arlete Viera da. Estágio: Pesquisa-formação e escrita de si como prática de iniciação à docência. In: **37ª Reunião Nacional da ANPED**. Associação Nacional de Pesquisa de Pós Graduação em Educação. Anais. Florianópolis-SC, 2015.

SMOLKA, Ana Luiza B.; LAPLANE. Adriana Lia F. de. O trabalho em sala de aula: Teorias para quê? *Cadernos ESE*. Niterói, vol 1, n.1, pp. 79-82,1994.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Geni A. Nader. Puxando um fio... In: JESUS, Regina de Fátima de et al. **Como me fiz professora**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 7-19.

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 827-849, Dec. 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782014000900002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782014000900002&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 Nov. 2017.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782014000900002>.

Documento Final. **I Encontro Nacional de Coordenadores de Curso de Pedagogia das Universidades Públicas**. UFSC. Florianópolis/SC, 29 de setembro de 2006.. Disponível em: <http://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2013/06/PPP-Pedagogia-2008-vers%C3%A3o-final-2.pdf>